

Anais

do



II Simpósio de Fruticultura Sustentável no Nordeste Paraense

Uma alternativa ao desenvolvimento local

02 a 04 de agosto de 2016 – Tomé-açu, PA

ISBN: 978-85-7295-112-8

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

NEA-Núcleo de Estudos em Agroecologia



Universidade Federal Rural da Amazônia
Campus Paragominas e Tomé-Açu

COLABORADORES



APOIO



Tomé-açu, PA
2016

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE RAMOS DE TAPEREBAZEIRO

Walnice Maria Oliveira do Nascimento¹

Contato: walnice.nascimento@embrapa.br

Resumo: O taperebazeiro (*Spondias mombin* L.) é espécie frutífera originária da América tropical, comum nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. O trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes concentrações de AIB sobre o enraizamento de estacas de taperebazeiro. Foram usadas estacas de ramos com 20 cm de comprimento. Com a base das estacas imersas durante 24 horas, nas concentrações de ácido indolbutírico: zero; 500, 1.000, 1.500 e 2.000 mg.L⁻¹. Logo após a imersão foi feito o plantio das estacas em tubetes, contendo como substrato a mistura de areia + fibra de coco triturada. Para a análise estatística foi adotado o delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições de 20 estacas por parcela, totalizando 80 estacas por tratamento. Com os resultados obtidos observou-se que a maior porcentagem de brotação foi observada com 1.000 e 1.500 mg.L⁻¹ de AIB. Com 40% de estacas brotadas aos 21 dias após o início do experimento. Não houve formações de raízes nas estacas em todos os tratamentos testados. Após 28 dias, não houve mais brotação de estacas nos tratamentos com 0 e 500 mg.L⁻¹ de AIB. Após 28 dias de instalação do experimento, não houve formações de raízes nas estacas em todos os tratamentos testados. Conclui-se que não houve efeito das concentrações de ácido indolbutírico utilizadas sobre o enraizamento de estacas de *Spondias mombin*.

Palavras-chave: anacardiaceae, fruto tropical, *Spondias mombin*, raízes

Abstract: *Spondias mombin* is native tropical fruit species, common in North America and Northeast of Brazil. The study aimed to evaluate the effect of different concentrations of IBA on rooting of cuttings. Branch cutting length of 20cm were used. With the cuttings immersed for 24 hours in the IBA concentrations: zero; 500, 1,000, 1,500 and 2,000 mg L⁻¹. Soon after the immersion was done planting the cuttings in plastic tubes containing as substrate a mixture of sand + of shredded coconut fiber. For statistical analysis we used a completely randomized design with five treatments and four repetitions of 20 cuttings per plot, totaling 80 cuttings per treatment. With the results it was observed that the highest sprouting was observed with 1,000 and 1,500 mg L⁻¹ of AIB. With 40% cuttings sprout at 21 days after the start of the experiment. There were the stakes roots formations in all treatments. After 28 days, there was no budding stakes in the treatments with 0 and 500 mg L⁻¹ of AIB. After 28 days of the experiment, there was no root formation in cuttings in all treatments. No was effect of IBA concentrations tested on the rooting of cuttings *Spondias mombin*.

Keywords: anacardiaceae, tropical fruit, *Spondias mombin*, roots

¹ Engenheira Agrônoma. Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

1. Introdução

O taperebazeiro (*Spondias mombin* L.) é espécie frutífera comum nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e, tem sido frequentemente citada como alternativa de nova

cultura perene para a Amazônia. No entanto, a produção dessa fruta ainda é quase totalmente decorrente de atividades extrativistas, o que não assegura volume de produção suficiente para processamento pelas agroindústrias da região. Para que essa espécie seja incorporada ao processo produtivo é fundamental que se disponha de tecnologias que assegurem a propagação de forma eficiente e eficaz. Convém ressaltar que, atualmente, nenhum viveirista produz mudas de cajazeira em escala comercial por ainda não se dispor de técnicas eficientes de propagação. São poucos os trabalhos com estaquia em *Spondias mombin*, que de maneira geral, são consideradas plantas de difícil enraizamento, mesmo com a utilização de auxinas como o ácido indolbutírico (AIB). Trabalhos de estaquia realizado por Souza (2007) e Nascimento e Ribeiro Júnior (2014) com estacas de taperebazeiro, apresentaram resultados nulos para formação de raízes nas estacas das plantas avaliadas. Portanto, o trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes concentrações de AIB sobre o enraizamento de estacas de *Spondias mombin*.

2. Material e Métodos

O experimento foi realizado em plantas de taperebazeiro do clone Cifor, estabelecidas na coleção de plantas da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém-PA. Foram usadas estacas de ramos com 20 cm de comprimento. Com a base das estacas imersas durante 24 horas, nas concentrações de ácido indolbutírico: zero; 500, 1.000, 1.500 e 2.000 mg.L⁻¹ (Fig.1). Logo após a imersão foi feito o plantio das estacas em tubetes, contendo como substrato a mistura de areia + fibra de coco triturada. A cada sete dias e até 45 dias após a instalação do experimento foram realizadas avaliações da porcentagem de estacas com brotações. Para a análise estatística foi adotado o delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições de 20 estacas por parcela, totalizando 80 estacas por tratamento. Os dados obtidos foram transformados segundo a equação arco-seno $y/\sqrt{x}/100$ para os dados em porcentagem e $\sqrt{vx} + 1$ para os valores quantitativos. Em seguida as médias foram submetidas às análises de variância e de regressão, conforme delineamento proposto, com o auxílio do Programa Estatístico SISVAR.



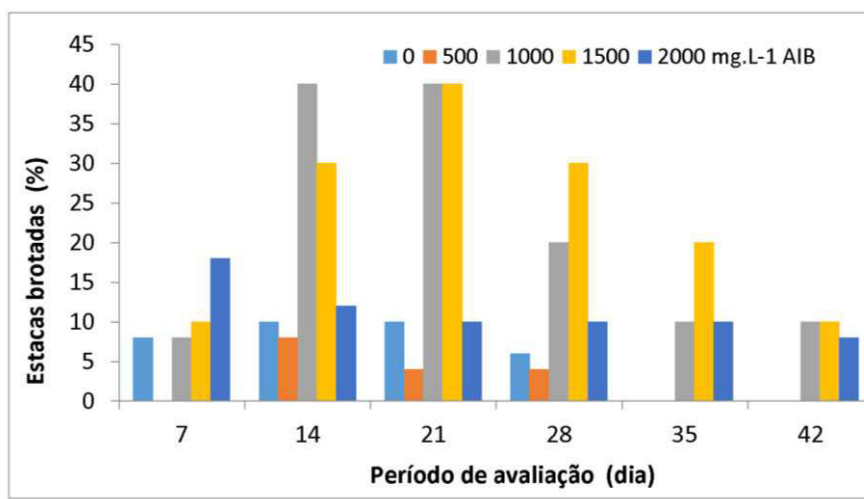
Figura 1 – (a) Detalhe das estacas de *Spondias mombin* imersas em AIB. (b) estacas com brotações após 28 dias. Foto: Walnice Nascimento.

3. Resultados e Discussão

Com os resultados obtidos observou-se que a maior porcentagem de brotação foi observada com 1.000 e 1.500 mg.L⁻¹ de AIB. Com 40% de estacas brotadas aos 21 dias após o início do experimento. Os tratamentos, zero e 500 ppm de AIB registraram os melhores resultados, com 10 e 40% de estacas brotadas, respectivamente. Não houve formações de raízes nas estacas em todos os tratamentos testados. Após 28 dias da instalação do experimento, não houve mais brotação de estacas nos tratamentos com 0 e 500 mg.L⁻¹ de AIB. Resultado semelhante foi encontrado por Nascimento e Ribeiro Júnior (2014) com estacas de cajá.

Com relação ao número de brotações, apenas 22 estacas brotaram e a última brotação apareceu após 42 dias da instalação do experimento, após esse período não ocorreu mais brotação e as estacas morreram, não houve formação de raízes (Fig. 2). Sem a emissão de raízes, as brotações cresceram, mas logo depois secaram e morreram após o esgotamento das reservas contidas na estaca, como verificado por Souza (2007).

Figura 2 – Número de estacas de *Spondias mombin* com brotações



4. Conclusão

Não houve efeito das concentrações de ácido indolbutírico utilizadas sobre o enraizamento de estacas de *Spondias mombin*.

5. Referências Bibliográficas

- NASCIMENTO, W. M. O. do; RODRIGUES JUNIOR, O. M. Regeneração de estacas de caule de cajazeira com ácido indol butírico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS, 3., 2014, Santos. Brasília: SBGR, 2014.
- SOUZA, E. P. de. Propagação da cajazeira e do umbuzeiro por meio de estaquia, alporquia e enxertia. Areia-PB, Centro de Ciências Agrárias, UFPB, 87 p. 2007. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Agronomia, Área de Concentração Agricultura Tropical.